

TERAPIA EXPRESSIVA: VEÍCULO DE CUIDADO INTEGRAL NUM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

EXPRESSIVE THERAPY: INSTRUMENT TO INTEGRAL CARE IN AN UNIVERSITY HOSPITAL

*Denise Vianna**

*Anna Alice Mendes***

*Lenita Lorena Claro****

*Andréa Neiva da Silva*****

*Diego Alonso, Paula Trovão de Sá, Vanessa Stelet Rocha******

*Ivana Maria Fortunato de Barros, Jéssica Seidl Pincer, Phillippe Rocha Silva******

*e Felipe Ferreira de Almeida******

Correspondência:

Denise Viana

Médica do Ministério da Saúde, especialista em hematologia, arte e filosofia, e arteterapia, mestranda em Saúde Coletiva, cedida à Universidade Federal Fluminense, Departamento de Saúde e Sociedade. e-mail: terapiaexpressiva@hotmail.com, arte.vianna@gmail.com
Endereço: Rua Guilherme Greenhalgh, 35, ap. 304, Icaraí, Niterói, RJ. CEP: 24230-070.

Recebido: 14/09/2012

Revisado: 17/09/2012

Aprovado: 21/09/2012

Resumo: caracterizamos a Terapia Expressiva como um veículo para o Cuidado Integral, e relatamos a experiência do Programa de Terapia Expressiva no Hospital Universitário Antonio Pedro (HUAP), da Universidade Federal Fluminense (UFF). Contribuir para a humanização e integralidade do cuidado; desenvolver o Cuidado de Si entre profissionais de saúde; aprimorar a qualidade do cuidado aos usuários, remodelando o conceito de doença; contribuir para a formação em saúde e cultura na UFF; produzir evidências sobre a eficácia da Terapia Expressiva. O Programa inclui diversas ações: Curso de Extensão “Cuidar de si com Arte” para profissionais de saúde; “Infusão de Vida” – sessões coletivas de Terapia Expressiva durante a quimioterapia, no Núcleo de Atenção Oncológica (NAO); “Tempo de Espera” – intervenções na sala de espera do mesmo serviço, para pacientes, familiares e cuidadores; “O HUAP vai dançar” – rodas semanais abertas de Danças Circulares no saguão do hospital; “Pra todo mundo se ver” – produção de vídeos e documentários para divulgação do programa; encontros anuais para troca de experiências. Conta com uma equipe interdisciplinar: docentes, alunos de diversos cursos e terapeutas voluntários, sob a liderança da idealizadora – médica, artista plástica e professora de Terapia Expressiva. Integra ensino, pesquisa e assistência, sob uma ética da compaixão e emancipatória. Com um ano e meio de duração, o programa atingiu resultados acima das expectativas: grande aceitação por parte de pacientes e *staff*, que referem mudança na qualidade do cuidado. Resultados das pesquisas serão brevemente publicados. Há perspectivas de ampliação para outros serviços.

Palavras-Chave: Terapia Expressiva. Arteterapia. Terapias complementares. Câncer. Cuidado Integral.

* Médica do Ministério da Saúde, especialista em hematologia, arte e filosofia, e arteterapia, mestranda em Saúde Coletiva, cedida à Universidade Federal Fluminense, Departamento de Saúde e Sociedade. e-mail: terapiaexpressiva@hotmail.com, arte.vianna@gmail.com

** Médica, professora associada do Departamento de Saúde e Sociedade da UFF, doutora em saúde coletiva pelo IMS/UERJ, arteterapeuta.

*** Médica, professora associada do Departamento de Saúde e Sociedade da UFF, doutora em saúde pública pela ENSP, arteterapeuta.

**** Odontóloga, professora adjunta do Departamento de Saúde e Sociedade da UFF, doutora em saúde pública pela ENSP.

***** Alunos de graduação em medicina da UFF.

***** Alunos de graduação em psicologia da UFF.

***** Aluno de graduação em cinema da UFF.

Abstract: *we characterize Expressive Therapy as an instrument to Integral Care, and we relate the experience of the Program of Expressive Therapy in the University Hospital Antonio Pedro (HUAP), at the Fluminense Federal University (UFF). To contribute to humanization and integrality of care; to develop Self-Care among health professionals; to improve the quality of care, remodeling concepts of disease; to contribute to health and culture education in UFF; to join evidences about the efficacy of Expressive Therapy. The program includes diverse actions: the Course “Self-caring with Art”, for health professionals; “Infusion of Life” – collective sections of Expressive Therapy during chemotherapy, in the Oncologic Service (NAO); “Waiting Time” – interventions in the waiting room of the same service, to patients, their relatives and caregivers; “HUAP dances” – open circles of Sacred Circle Dance at the entrance hall of the hospital; “Seeing and being seen” – production of videos for disclosure of the program; annual meetings for exchanging experience. The interdisciplinary team includes teachers, students from different areas and voluntary therapists, under the leadership of the supervisor – a medical doctor, artist and a master in Expressive Therapy. The program integrates education, research and assistance, under a compassionate and emancipatory ethics. After one year and a half the program has achieved results above all expectations: a broad acceptance by patients and staff, who relate an improvement in the quality of care. The results of the researches will be soon published. There are prospects of extension of the program to other services.*

Key-words: Expressive Therapy. Art-therapy. Complementary therapies. Cancer. Integral Care.

INTRODUÇÃO

As propostas de humanização e integralidade do cuidado, que integram há anos políticas ministeriais, carecem de instrumentos concretos que favoreçam sua implementação. Usuários estão insatisfeitos com a qualidade do cuidado que recebem, profissionais estão insatisfeitos com a sua prática, e os hospitais estão doentes. O cuidado integral requer uma equipe interdisciplinar e a inclusão de terapias complementares que ofereçam suporte às demandas emocionais e psicológicas^{1,11,12}, pouco contempladas pela “medicina científica”.

Entre as terapias complementares, encontramos diferentes tipos de cuidado que utilizam técnicas e materiais diversos, que tangenciam o universo da arte e do artesanato e permitem a expressão de pensamentos e sentimentos de camadas mais profundas da psique. São denominados: “terapias expressivas”¹⁰, “arteterapia”¹³, “arte-psicoterapia”⁶, “arteterapias criativas”⁷.

As terapias expressivas ajudam a conexão corpo-mente⁴. Seu processo terapêutico se baseia no reconhecimento de que os pensamentos e sentimentos mais profundos podem ser mais facilmente expressos através de imagens do que verbalmente¹⁵.

Malchiodi^{8,9} usa “terapias expressivas” como um termo genérico, que inclui diferentes especialidades (arteterapia, musicoterapia, dramaterapia, terapia pelo movimento, entre outros).

A idealizadora e supervisora deste Programa adota o termo “Terapia Expressiva”, no singular, para nomear um grupo de procedimentos diagnósticos e terapêuticos o qual utiliza uma variedade de técnicas e materiais para a expressão de conteúdos inconscientes através de imagens, cujo simbolismo é considerado sob as referências teóricas da Psicologia Analítica, proposta por C.G.Jung em suas *Obras Completas*. A intenção terapêutica é preenchida pela tradução dos conteúdos psíquicos em imagens, que são extrovertidas pelas técnicas expressivas: *da psique ao suporte – expressão; do suporte à psique – terapia*. Um campo de experiências metafóricas emerge, onde os conflitos podem ser representados, reconhecidos e simbolicamente resolvidos, reduzindo a sua necessidade de expressão pela doença.

Optou-se por evitar o termo “arteterapia” pelas dificuldades trazidas pela palavra “arte”, que pode criar expectativas sobre um valor estético da produção.

A Terapia Expressiva se apresenta como um instrumento terapêutico não concorrente aos procedimentos terapêuticos convencionais, e pode reunir profissionais de múltiplas áreas, docentes, técnicos, estudantes, pacientes, familiares e cuidadores em torno do Cuidado de Si.

Assumimos o desafio de desenvolver ações de Terapia Expressiva num hospital público – o Hospital Universitário Antonio Pedro (HUAP), da Universidade Federal Fluminense (UFF), e produzir evidências

sobre sua eficácia, o que requer a construção de uma equipe interdisciplinar, a abertura de espaços institucionais, a busca de recursos e o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

METODOLOGIA

Construção do Programa

O Programa de Terapia Expressiva na UFF foi precedido da experiência dos Cursos de Extensão em Arteterapia do Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da UFF e da Associação de Professores Inativos da UFF, que formaram quatro turmas. A estrutura desses cursos incluía dois anos de encontros semanais teórico-prático-vivenciais de quatro horas de duração e estágio institucional de no mínimo seis meses, sob supervisão, com carga horária de mais de 60 horas. Nosso programa conta, hoje, com o trabalho voluntário de doze terapeutas formadas nesses cursos.

Na construção do Programa, realizamos os seguintes passos:

- a) inserção no projeto pedagógico de graduação em medicina, com o módulo “Arteterapia e Integralidade”, na disciplina Trabalho de Campo Supervisionado, durante o primeiro semestre de 2010;
- b) realização de um Seminário de Terapia Expressiva em novembro de 2010 no HUAP, para divulgar o método e interessar os profissionais do hospital para comporem a primeira turma do Curso de Extensão “Cuidar de si com Arte”;
- c) formulação e cadastramento do Programa de Extensão com suas diversas ações, e de dois projetos de pesquisa;
- d) seleção de alunos, entre profissionais de saúde do HUAP e de outras instituições, para participarem do Curso de Extensão (primeira turma em 2011, segunda em 2012);
- e) início da ação “Infusão de Vida”, após reuniões com a direção do Núcleo de Atenção Oncológica e preparação da equipe, em março de 2011, que se mantém até o presente;
- f) expansão do trabalho com a ação “Tempo de Espera”, a partir de março de 2012, para incluir ações na sala de espera do mesmo serviço;
- g) cadastramento do Programa nos editais PROEXT do MEC, tendo sido o mesmo contemplado por dois anos consecutivos com recursos para pagamento de bolsistas, material de consumo e permanente, o que tem facilitado o desenvolvimento das ações e a expansão do trabalho para incluir, como bolsistas de extensão, alunos de diversas áreas de graduação da UFF;
- h) estabelecimento de parcerias, dentro da UFF (Laboratório de Livre Criação e Laboratório de Investigação Audiovisual, ambos do Instituto de Arte e Comunicação Social) e fora dela, como a honrosa parceria com o Museu de Imagens do Inconsciente;
- i) ampliação da equipe numa direção interdisciplinar, com docentes e alunos de medicina, psicologia, publicidade, arte, cinema.

Equipe Interdisciplinar

O Programa TECI-HUAP conta com uma equipe interdisciplinar, a começar por sua idealizadora e supervisora de todas as suas ações, que, além de médica, é artista plástica e professora de Terapia Expressiva.

Integram a equipe: três docentes do Departamento de Saúde e Sociedade, doutoras e pesquisadoras da área de ciências humanas e saúde, duas das quais com formação em arteterapia; doze terapeutas voluntárias; duas voluntárias da área de fotografia, cinema e produção cultural; e doze bolsistas, dos cursos de medicina, enfermagem, psicologia, artes, publicidade e cinema.

A equipe está organizada em subequipes, constituídas cada uma por um grupo de terapeutas voluntários, bolsistas e fotógrafo. Cada subequipe assume o planejamento, preparo do material e execução de cada sessão, sob orientação direta da supervisora ou da coordenadora do programa. A cada campo, quatro alunos do Curso de Extensão, em sua maioria profissionais de saúde, integram a equipe.

Curso de Extensão “Cuidar de si com Arte”

Reúne a cada ano 30 profissionais de diversas áreas da saúde – médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos, entre outros, num curso de extensão registrado na UFF, de 216 horas (de março a dezembro), que inclui aulas teórico-vivenciais semanais de 4 horas de duração e estágio em campo mensal na ação Infusão de Vida, realizada no Núcleo de Atenção Oncológica (NAO).

O curso oferece aos profissionais um espaço para o Cuidado de Si, um contato com seus sentimentos em relação à sua vida e ao seu trabalho; uma oportunidade de experimentar, em si mesmos, a Terapia Expressiva, para então aplicar o método a pacientes e seus acompanhantes.

A metodologia utilizada permite uma ressignificação de papéis, de forma que todos são, ao mesmo tempo, pacientes e cuidadores, mestres e aprendizes, curadores e feridos.

“Infusão de Vida” e “Tempo de Espera”

As ações oferecem sessões coletivas de Terapia Expressiva aos pacientes do NAO do HUAP durante a administração de quimioterapia e sala de espera.

Nos primeiros contatos com o serviço, verificamos que a sala de quimioterapia, que recebe dez pacientes em cada turno, conta com um espaço anexo, o qual, por sua vez, recebe outros quatro pacientes, portadores de doenças autoimunes, para tratamento com pulsoterapia. Decidimos incluí-los no projeto.

O serviço funciona em três turnos diários, de segunda a sexta-feira. Nosso trabalho acontece apenas no primeiro turno, às terças e quintas-feiras. A sessão de Terapia Expressiva é oferecida coletivamente aos presentes, nos três espaços do Núcleo de Atenção Oncológica: na sala de quimioterapia, na sala de pulsoterapia e na sala de espera.

Antes e após cada sessão, cada paciente é abordado individualmente, sob Consentimento Informado, em uma breve entrevista, com questionário semiestruturado, que serve de base a uma das pesquisas. Finalmente, lhe é oferecido um espaço para partilhar sua experiência com um membro da equipe.

Cada sessão consta das seguintes etapas: apresentação de um tema, como um convite à participação na atividade; indução, através de uma narrativa mitológica, um conto de fadas, uma letra musical, uma meditação ou outra, acompanhada de uma proposta de reflexão; a expressão sobre materiais diversos – pintura, colagem, modelagem, construções tridimensionais, *ikebana*, utilizando papéis, tecido, isopor, argila, massa de modelar, EVA, tintas, material de costura e bordado, flores naturais e artificiais, miçangas, lantejoulas, sucatas; um diálogo que oferece ao paciente um espaço para compartilhar livremente sua experiência.

Toda produção expressiva dos pacientes e acompanhantes é fotografada, para registro, divulgação e estudos posteriores. Também valorizamos a fotografia por seu potencial terapêutico: a visualização da imagem criada e de sua própria imagem, reveladas pela mira da lente, faz o homem focalizar-se, perceber-se, valorizar-se.

A equipe se reúne às 7:00 horas, para preparação do material e divisão de tarefas no campo. Das 8:30 às 10:30 horas, se realizam as sessões no Núcleo de Atenção Oncológica. A seguir, até as 12:00 horas, a equipe se reúne para avaliação da intervenção sobre cada paciente e acompanhante e, também, para partilha da experiência por cada membro da equipe. Essa avaliação inclui o estudo das imagens produzidas e fotografadas.

Projetos de Pesquisa

Dois projetos de pesquisa estão cadastrados desde o início de 2011, um que avalia os efeitos da Terapia Expressiva sobre os pacientes e outro que avalia o impacto do Curso “Cuidar de si com Arte” sobre a qualidade de vida de seus participantes. Ambos utilizam a Pesquisa-Ação sob metodologia quali-quantitativa.

Os dados de 2011 já foram analisados e estão sendo escritos para publicação.

“O HUAP vai dançar”

Rodas semanais de Danças Circulares no saguão de entrada do hospital criam uma interface entre o hospital e a rua, a doença e a saúde, o indivíduo e a coletividade. Ao som de música de diferentes tradições, profissionais, pacientes, acompanhantes, docentes, estudantes, funcionários e pessoas que passam na rua ocupam lugar equivalente no círculo, sem hierarquia.

Divulgação

O Programa tem dado ênfase à divulgação de suas ações e das imagens produzidas pelos pacientes, familiares e cuidadores, através de vídeos no *youtube*, *blog* e página no *facebook*.

Essas medidas, além de darem visibilidade ao Programa e permitirem troca de experiências com grupos afins, são importantes para o processo terapêutico de cada paciente, que resgata, através da valorização de suas criações, sua potência e identidade, tão lesadas pela doença e pela submissão ao poder médico-hospitalar.

Esse potencial transformador do registro por imagens, no nível da sociedade e do indivíduo², tem sido estudado pelo campo da Sociologia Visual. Muitos investigadores^{3,5,14} vêm dedicando-se ao estudo das imagens aplicadas aos estudos sociais.

RESULTADOS

Com pouco mais de um ano e meio de vida, o Programa já teve sua equipe duplicada e ampliada no sentido da interdisciplinaridade; realizou parcerias e ampliou suas ações.

As subequipes têm desenvolvido maior autonomia na preparação e execução das intervenções, cresce a confiança mútua entre seus membros e a autoconfiança de cada um.

As percepções dos pacientes e acompanhantes sobre os efeitos da Terapia Expressiva são altamente favoráveis, segundo a análise de suas narrativas. Questionários semiestruturados, aplicados antes e após cada sessão, registraram o sentimento predominante informado pelo paciente, bem como sua percepção sobre sua condição física, emocional, mental e espiritual. Análises estatísticas utilizando o teste do *chi-quadrado* apontam diferenças significativas em todos esses aspectos (dados não apresentados nesse trabalho, ainda não publicados).

O *staff* do Núcleo de Atenção Oncológica, que apresentou, inicialmente, reservas veladas à presença da equipe de Terapia Expressiva em “seus domínios”, hoje não apenas aceita o grupo, mas aguarda e cobra nossa presença, muitas vezes participando das atividades por nós realizadas. O respeito mútuo entre as duas equipes, pelo trabalho realizado por cada uma, tem favorecido a melhora na qualidade do cuidado oferecido, e tornado o ambiente mais leve e acolhedor.

O Programa tem sido apresentado e convidado em diversos encontros, simpósios e congressos, das áreas de Terapias Complementares, Pesquisa Qualitativa, Oncologia, Extensão Universitária e Saúde em geral, de âmbito nacional e internacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe está bastante entusiasmada com os resultados obtidos e tem a expectativa de ampliar o trabalho para outros serviços e instituições. Para tal, deseja e valoriza sobretudo o intercâmbio com grupos de objetivos afins, levando a experiência a encontros externos e realizando encontros de âmbito nacional na UFF.

AGRADECIMENTOS

Manifestamos nossa profunda gratidão a cada um dos voluntários que têm dedicado seu tempo e seu amor a esse trabalho: Aína Maria Monteiro Ramos, Claudenice Marques Vieira, Edwiges Barros, Eloísa

Maria Martins da Cunha, Eunice Vasques, Helena Geraldo Simões, Ingrid Lemos Costa, Laura Maria Rodrigues Freitas, Luciana Esmeralda Ostetto, Márcia Rodrigues da Rocha, Maria Leide Rodrigues Monnerat, Rosane Pinto de Asevedo, Sandra Lúcia dos Santos, Vanessa da Silva Alves.

Agradecemos à equipe do Núcleo de Atenção Oncológica pelo acolhimento.

E agradecemos, especialmente, a cada pessoa, paciente ou acompanhante, que participa do programa, pela confiança e por tantas lições sobre coragem, esperança e valor da vida.

Conflitos de interesse: declararam não haver

Fontes de financiamento: nenhuma

Colaboradores: As autoras D. Viana e A.A. Mendes participaram da concepção, redação, revisão e aprovação final do artigo. As autoras L. Claro e A.N. Silva participaram da concepção, análise, interpretação dos dados, revisão e aprovação final do artigo. Os demais autores participaram da concepção, delineamento, redação e aprovação final.

Fontes de financiamento: O Programa foi implantado e desenvolvido durante seu primeiro ano utilizando instalações próprias do HUAP, e materiais doados por membros da equipe. A partir de 2011 passou a contar com recursos dos Editais PROEXT/MEC.

REFERÊNCIAS

- 1 Almeida LHRB, Rocha FC, Nascimento FCL, Campelo LM. Ensinando e aprendendo com portadores de esclerose múltipla: relato de experiência. *Rev. bras. enferm.* 2007; 60:460-463.
- 2 Becker HS. Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. In: Becker, HS. *Sociologia Visual, fotografia e fotojornalismo*. Rio de Janeiro: Zahar; 2010: p. 27-36
- 3 Becker H. *Doing things together*. Illinois: Northwestern University Press; 1986.
- 4 Borgmann E. Art therapy with three women diagnosed with cancer. *The Arts in Psychotherapy*. 2002; 29:245–251.
- 5 Bourdieu P. *Photography: a middle brow art*. Stanford: Stanford University Press; 1990.
- 6 Dreifuss-Kattan E. *Cancer histories: creativity and Self-Repair*. Hillsdale: The Analytic Press; 1990.
- 7 Hartley N, Payne M, editor. *The creative arts in palliative care*. London: Jessica Kingsley Publishers; 2008.
- 8 Malchiodi CA, editor. *Medical art therapy with adults*. United Kingdom: Jessica Kingsley Publishers; 1999.
- 9 Malchiodi CA, editor. *Expressive therapies*. New York: The Guilford Press; 2005.
- 10 McNiff S. *Expressive therapies: history, theory and practice*. In: Malchiodi C.A, editor. *Expressive Therapies*. New York: The Guilford Press; 2005: 1-15.
- 11 Moreira SV, França CC, Moreira MA, Lana-Peixoto MA. Musical identity of patients with multiple sclerosis. *Arq. neuropsiquiatr.* 2009; 67:46-49.
- 12 Pakenham KI. The nature of caregiving in multiple sclerosis: development of the caregiving tasks in multiple sclerosis scale. *Lat. Am. Mult. Scler. J.* 2007;13:929-938.
- 13 Pratt M, Wood MJM, editor. *Art therapy in Palliative Care: the creative response*. London: Routledge; 1998.
- 14 Sontag S. *Sobre La fotografia*. Barcelona: EDHASA; 1981.
- 15 Vasconcellos EA, Giglio JS. Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar. *Estud. psicol.* 2007; 24:375-383.